

PIROLLA

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

Num. 19

Sabado, 30 de Maio de 1934

ANO I

Trez Repúblicas distintas



QUAL DELAS A VERDADEIRA?

CHAPELARIA ELEGANTE

prop. José Alexandre Vieira

8, R. Santo Ildefonso, 10 - PORTO

Abriu esta nova casa, com grande
sortido de chapéus para homem,
senhora e criança

ULTIMAS CREAÇÕES

ULTIMOS MODELOS

CALCIMITE

O melhor preparado
Português para evi-
tar a humidade e o
salitre nos predios

ALVAIADO NEVE, o melhor para pinturas.

Deposito geral=Drogaria.

João Pereira de Carvalho

Rua do Almada, 448

Dinheiro!!!

Empresta-se ao juro da lei sobre prata, ouro,
brilhantes e tudo que represente valor.

Central

Casa fundada em 1890 Telefone. 2678

RUA DA MADFIRA, 126-J. - PORTO

COMPRA E VENDE prata, ouro, brilhantes, joias, relógios
Temos Casa Forte para guardar os valores dos srs. Mutuários



**Musicas nacionais
e estrangeiras**

O mais importante
armazem da espe-
cialidade

Sempre as ultimas
novidades em musi-
cas de todos os ge-
neros

Casa Moreira de Sá, Editores

105, Rua 31 de Janeiro, 107
Porto Tel 895

Satisfazem-se todos os PEDIDOS da PROVINCIA

NOVIDADES LITERARIAS

CLAUDE FARRÈRE

O CHEFE ROMANCE

Tradução do Comandante Oscar da Carvalho

A. FIGUEIRINHAS, L.^{da}
Rua das Oliveiras 57, - 1.º Dt. TO

portuguesas. Claude Farrère escolheu para cenário duma re-
volução comunista a linda cidade do Tejo.

Cada volume brochado 10\$00, Encadernado 15\$00

Romance de amor cu-
ja acção vai da mis-
teriosa India à capi-
tal do cinema: HOL-
DYWOOD.

* MAURICE DEKOBRA

Esfinx Falou... romances.

Tradução de Campos Monteiro

Cada volume brochado 10\$00. Encadernado 15\$00

Se precisa

**De aprender Escrita
Comercial, Cálculo
Comercial e Linguas**

Consulte a

Escola Técnica de Comercio

Rua do Almada, 533

o Vercil Sano

**Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo**

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00

Legia Sol



Com este maravilhoso producto sem
dúvida um poderoso desinfetante, muito
economico, tudo se lava sem o auxilio de
sabão. **Legia Sol** lava: Sorthos, pedras,
azulejos, lousas, sedas, lãs e todos os te-
cidos sem prejudicar.

Recomendado a todos os Colegios, Ho-
teis, Hospitais e boas donas de casa.

A' venda em todos os estabelecimentos

Depositarie Geral: **JOSÉ PAZ**

TABACARIA TUQUEZ - Rua H. dos Chãos, 583

PEDIDOS AO TELEFONE. 3945

Dirigido por
Araldo Leite e Carvalho Barbosa
Propriedade e Edição de Oliveira Valença
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Cancela Velha, 39 — PORTO
Telefone, 1053



Publicações Sporting

ASSINATURA	
12 números	Res. 11\$000
24	21\$000
Ano	40\$000
Colónias (ano)	50\$000
Brasil	60\$000

Chegou e disse

Uma carta

De Montijo, recebemos a seguinte carta:

... Srs. Directores do «Pirolito»:

Eu, Arpela, seu creado, sou muito e vacinado e venho muito escamado atirar-me ao vosso fado.

Sim, ... Srs. V.V. foram fadados para protectores dos habitantes do Porto, em prejuizo da piolheira do sul.

Fechem a boca, não presamam de admirados, porque sabem melhor do que eu, porque é a minha indignação.

Vamos: mãos no ar, — quando luto pelos oprimidos sinto-me sempre Tom Mix, — mascarar a terra e para aqui, para o pelourinho da execração publica o vosso nefando procedimento.

Eu vejo os nos vossos esgares maleficos, a vossa boca abrindo-se num riso abominavel, os vossos olhos expelindo chispas de odio por eu vos desmascarar a grande, a formidavel protecção aos leitores do norte, em detrimento dos do sul.

Pois admite-se que V.V. distribuam todas as semanas, pelos vossos contemporaneos, um budo de quant. o senhas d borla para o cinema do Palacio, e i nós, que tambem lemos, acariciamos e nos deleitamos babados de goso com o vosso «Pirolito», — nada de confusões, hein, — nem sequer uma simples gazosa nos é dada!

Protesto, protestamos todos os que somos victimas da vossa indiferença, do vosso indementio e desprezo.

Se ainda nos fosse permitido vender as senhas, o rendimento do negocio tapar-nos-ia a boca.

Assim, não.

V.V. querem um conselho?

Para nos compensarem passem a oferecer-nos, em vez de quatro senhas para o cinema, uma viagem ida e volta ao Porto, com estadia de oito dias no Grande Hotel da Batalha, passeios, gorgelas, verdasco, teatros, etc., etc.; tudo por conta do «Pirolito», pagando nós o resto.

Valdeas?

Não teve nada pelo conselho e V.V. tem assim modo de se reabilitarem.

De contrario continuo a falar nos vossos esgares mal ficos, nas chispas de odio dos olhos, etc., etc.

E contem comigo.

Façam V.V. desta carta o uso que entenderem, incluindo o de papel higienico.

ARPELA

Foi-se o alazão!...

Um cavaleiro nosso conhecido tendo o seu alazão com falta de ar, mandou á pressa vir um alceitar, que logo recebeu linkapa e amido.

Puseram-lhe a mistela num ouvido para que respirasse no vulgar. Mas o triste da raça cavalar com licença morreu sem um gemido.

Foi dar a triste nova ao cavaleiro um dos mais afamados dos mordomos que havia no Palacio do Sobreiro:

— «Senhor, foi-se o alazão, não valem guêmos!» diz-lhe o fidalgo, armando num berreiro:

— «Ai, Francisco, Francisco, o que nós somos!»

LINO LEAL



S. T.



Silva Tavares, um poeta
D'estro de luz, sempre novo,
Andam seus versinhos doiro
Sempre na boca do povo.

P'ra lhe pagar tal carinho,
Nascido da inspiração,
O poeta traz o povo
Dentro do seu coração.

Balancete

Pirolitos e Gazosas



Um telegrama de Budapest dava a sensacional noticia duma galinha «Leghorn» ter posto um ovo que pesava 170 gramas.

E vai daí, como diz o outro, toda a gente caiu de cócoras diante da galinha, admirando-lhe o diametro que expelin tal omolette.

Pois nós, não!

A galinha não nos interessa. Quem nós admiramos é o galo.

O' rapazes, deve ter uns esporões!...

O «Jornal de Noticias», do nosso padrinho Anibal, publicou o seguinte na semana pas-sada:

Cadela de Fradeiros—

Celebrar-se hje uma festa a Santa Rita, constndo de missa e exposição do Santissimo, ás 10 horas, e de sermão e canticos ás 15 horas.

Chamam cadela a um templo religioso, e não querem ser presos como livre-pensadores.

Herejes!...

Por este andar são capazes de chamar el-fante á Sé e hipopotamo ao Mosteiro da Batalha.

Um annunciinho do nosso «Janeiro»:

Cora — Tudo bem. Espera-

va em C. mas só recebi atrasada no escritorio. Houve novidade? Sempre com o pensamento onde sabes.

A gente adivinha onde a menina Cora tem sempre o pensamento.

Mas, vá lá, que ainda não é das mais descaradas, porque ainda cora quando pensa em tal.

E fique certa, menina Cora, o seu apaixonado tambem pensa na mesma coisa, embora o substantivo seja outro.



PAGINA FEMININA

Alto Roda



Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex."

Modas — Conselhos — Receitas

PARA TINGIR O CABELO

Damos hoje às nossas queridas fletoras, uma nova formula destinada a restituir aos cabelos a sua primitiva cor, ou a dar-lhes a cor que se desejar.

Manda-se a cabeça a uma tinturaria de confiança, dizendo-se previamente a cor que se pretende. Para que o tinto (sendo verde, é de beber e chorar por mais!) seja garantido é conveniente tingir um cabelo de cada vez.

O preço varia conforme a cor. Os cabelos pintados de preto ficam baratos, pois pode-se empregar tinta de escrever, carvão de lenha ou alcatrão.

Hoje, porém, todas dão a preferencia ao louro, havendo também quem goste do castanho.

As pessoas ricas que queiram os cabelos pintados a rigor e com arte, podem, —em vez de mandar o cabelo á tinturaria,— chamar a casa o Artur Loureiro ou o Acacio Lino, que como mestres insignes que são, pintam-lhes rapidamente as capilaridades a pastel ou a óleo, gouache ou aguarela, retrato, natureza morta, etc.

M,ELLE LA MODE

O QUE S'USA

Toilette para touros — Tecido trincheteira com arabescos de contra-barreira. Bolero de sol e sombra com quiebras na cintura e um par de bandarilhas nos punhos. Mangas de mulêta rendilhadas a palha blanco, com botões de cagancho de desapertar no umbigo.

Saia de veronica, pespontada a olés e guarnecida com ferros de palmo.

«Soutien-gorge» á meia-volta com saltos de vara.

Chapéu de miura e fitas á antiga portuguesa em feltro de coelho agostinho, com flores da veiga simão.

Leque «Smart» — Varêtas «frigoríficas» em tecido gelado e desenhos de sorvete de morango.

Os leques usam-se de dois metros e cincoenta de largo, tendo cada varêta quatro metros e trinta de comprido e dois metros embicos de ar.

Pótem utilizar-se as varêtas dos guarda-chuvas, porque resistem mais aos temporais produzidos por os espirros.

As varêtas quanto mais altas, melhor, porque já lá dizia o outro: Alto, Varêta!

CORRESPONDENCIA FEMININA

Conselhos ás senhoras

... Tenho uma filha de 10 anos que tem uma grande vocação para a musica e possui um ouvido excelente. Qual o instrumento que deve preferir? Farei bem em a deixar estudar até conseguir um curso? Responda-me, sim! — **GERTRUDES.**

Se a pequena tem vocação, deve aproveitá-la. Com referencia ao instrumento que deve preferir, isso é lá com a inclinação que ela tiver.

Talvez ferrinhos ou berimbau. Ha também meninas que gostam do bandomolim e da guitarra.

Nós, se fôssemos á D. Gertrudes, aconselhavamos a pequena a agarrar-se ao fagote que é um objecto muito bonito e de grande sustento. O que é preciso é força nos pulmões.

E trombone? Olhe que também não é feio e alimenta muito.

Se a sua filha não gostar dos que nós lhe aconselhamos, deixe-a dedicar-se ao gramofone. E' simples e dá muito bom resultado nas insónias, dores de dentes ou unhas encravadas.

... Amo "um" poeta. Não tem dinheiro mas faz alexandrinas que nem o Galiza lhe chega! Todos os dias me manda um soneto de 14 versos, nem umia nem menos. Qualque dia deixa-me rapiar. Faço bem? — **ZIZI.**

Faz, menina, faz muito bem. Os poetas dão muito bons maridos. Não lhe faltará ao almoço escaabecha de rimas e cosido de metrificacão, com apolos, líras e musas!

Vai ser muito feliz, verá! Nunca comen mayonnaises de sonetos e caldeirada de redondilhas? Pois case e verá como gosta!

Isto duma pessoa se alimentar com a inspiração, ainda é uma grande coisa para se ir paesar a lua de mel á R-pouso!

Deixe-se raptar menina Zizi consinta que o sen Romeu a leve até aos paramos do Parnáso degassilado dos sonetos de 14, 16, 18 e 20 e tantos versos, por hora.

PRODUTOS DE BELEZA

Pirolitaceos

Leite anti-rugoso — E' de efeito seguro no desaparecimento das rugas do rosto. Unta-se a cara com o Leite anti-rugoso e deixa-se estar a secar por espaço de três dias. Depois, com um ferro electrico, passa-se a cara muito bem passadinha a ferro, dur nte hora e meia. A seguir raspa-se com uma faca de cozinha e mette-se a cara em banho Maria.

Fazendo isto dez vezes por dia, desaparecem as rugas no espaço de dez anos.

SANTA o melhor para a tua
Rua do Almada, 161
Tel. 4087 **CRUZ**

VIOLAS E CAVAQUINHOS

Meu rico Senhor da Pedra

Cantigas oferecidas aos romeiros

*Meu rico Senhor da Pedra,
lá vai a minha cantiga.
Se és da Pedra, tira-me uma
que eu trago aqui na bexiga!*

*O José casa amanhã
e a Romaria hoje vai,
Entra-lhe a arca p'los pés,
depois por onde lhe sai!*

*Meu rico Senhor da Pedra,
mil vezes te tenho dito
Que p'ra milagres não ha
como ter o «Pirolito»!*

*Se vais logo á Romaria,
não te esqueças, Barnabé:
Olha a pata do cavalo
como se ajusta ao teu pé!*

*Quem fôr p'ra lá de comboio,
no estribo não se pendure:
Pode ficar sem a «pinha»,
não ha Senhor que a cure!*

*Manel, se arranjár's namôro,
que não vá ás romarias!
Porque lá perdem se coisas
que fazem falta ás Marias!...*

*Tu foste ao Senhor da Pedra
e não me trouxeste nada!
Não gosto ao homem forrêta,
porque eu não sou apertada!*

*Não me tragas camarinhas,
— cantigas, sei as de cór! —
Tenho um pécego careca
que me dá frata melhor!*

*Com ses-senta e oito anos
fazer do Romeiro quer?
— Espêre mais doze meses.
Talvez já possa fazer!*

*Deu-me um anel c'as pedras
e eu atrapalhada fico
Entre o tal Senhor da Pedra
e a pedra do Senhor rico!*

Alvitres & Reclamações

Todos os dias nos chegam da mãos
sardas e poeiras dos leitores com alvitres
curiosos sobre coisas da nossa
terra e reclamações dignas da consi-
deração de quem «todo-lo-manda». —
Consequentemente, resolvemos publicar
nesta secção, todos os pretextos e alvitres
que nos parecerem dignos do «Pirolito»,
único órgão da Imprensa ch-
tubina que não recusa Papões.

Um leitor do «Pirolito» — «... os artísticos
candeeiros que enfrentam a fachada da estação de
S. Bento. Pede a substituição das actuaes lam-
padas que, pela sua intensidade, muito prejudi-
cam a vista de quem passa por lá...»

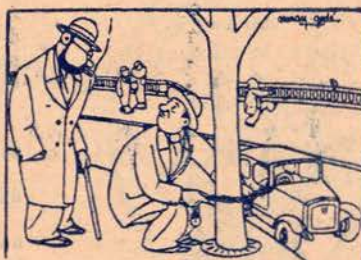
Deveza — «... á suntuosa entrada no Porto
depois de se sair de Gaia, com ornatos de ferro
velhos, bacias, banheiras, gramofones, etc., etc.» —
«A praia com cascas de camarões á porta do novo
Banco de Portugal, com vedação de lenha podre á
volta do mesmo edificio...» — «... umas pedras
que pegaram de raiz ao pé da bomba de gasolina
C. P. G. P. na Avenida dos Aliados...»

J. Gomes (?) — «... as mensais burocras feitas na
rua dos Clerigos...» — «... mestre Severiano...»
— por muito menos vi no Rio de Janeiro mais
de dez de negrões pagos, entrarem com latas de
petróleo na Companhia Americana dos Electricos e
chegarem-lhes o fogo...

BREVEMENTE MISTERIO

publicação semanal
ilustrada,
de romances policiais

Os inconvenientes dos Rustins



— Tem medo que alguém lhe roube
o carro?
— Não... mas faz uma tão grande
ventania!...

Folhinha da SEMANA

MAIO

23

S. Basilio— Antes de ser Arcebispo
de Braga e Santo. Basilio, teve a felici-
dade de ser dado á luz sem que o preve-
nissem desse inesperado gesto materno.

Falecendo quando soltou o ultimo sus-
piro. Basilio criou prodigios que a sua
conhecida modestia conserva na sombra

24

S. Melicio— Este veneravel bemaven-
turado teve por companheiros um punha-
do de santos, todos eles de primeirissima
água.

Há quem afirme que foi ele o inventor
da água de Melissa.

25

S. Gregorio— Há varios Gregorios no
Papado e na Corte Celestial. Este, po-
rem, exerceu no Vaticano a profissão de
VII. foi nomeado por inspiração divina
do Sacro-Colegio. Sumo-Pontifice e mor-
reu com um riquissimo cheiro de san-
tidade.

26

S. Eleutério— Outro Pápa que a Bem-
aventurança acolheu com enorme entu-
siasmo.

Milagrento como poucos, subiu ao ceu
e, segundo informações que reputam
fidedignas, ainda por lá se conserva.

27

S. Hilário— Este excelente varão
assinalado pela Igreja, começou a ser san-
to logo que canonisaram.

28

S. Justo— Filho de S. Justino e neto
de S. Justissimo, S. Justo era tão justo
que até magoava no verão.

Quando soltou e derradeiro vagido
apareceram dois arcanjos que o levaram.

29

S. Procopio— Procopio, que nascera
já com a vocação de Bemaventurado, fez
profissão de castidade aos sessenta e oito
anos, conservando-se em estado de pu-
reza até ao ano seguinte, data em que
prevaricou.

Arrependendo-se, porém, a tempo, é
hoje o patrono dos Picheleiros e advo-
gado das pontadas no vazio.

Casa das Grafonolas

RUA DO CAJIVO, 20

única casa que mais barato vende no Porto
Grafonolas—Aparelhos
de Radio—Alto-Falante
DISCOS a 5400 Esc.

VM do DA MINHA GRACA

por José
d'artimanha

O mundo às avessas

Ha dia fui convidado para anualista. Não julguem que foi o sr. Severiano, ou algum dos seus dignos sucessores, quem me quiz impor o silencio imerecido. Em troca d'um cartão especial que põe os condutores de cocorasi... Não senhor!.. Foi uma empresa cinematografica que reconhecendo os meus dotes fotograficos, me brindou com um passe privativo, e olutamente intransmissivel, para eu der apreciar bailarinas em adiantado estado de decomposição indumentaria.

Mas como a rubrica exigisse duas fotografias em tamanho natural... para estas coisas, fui-me enfrentar com a maquina, na mesma impossibilidade com que o faria ante uma locomotiva extra-supra.

Estava n'isto, quer dizer, estava n'aquillo que se faz quando o fotografo nos manda olhar para um retrato d'uma *Tonadillera* da idade da pedra, quando adregou de entrar o Pigmaleão Corrido.

Que belo encontro! Quanta alegria ao ve-lo! Que feliz coincidência! Isto disse eu, mas não sentia, juro! E' que ele vinha caricato: parecia mesmo o filhinho do sr. Olindo Moreira em dia de ginkana em Miramar!...

Sapatos cardados, umas meias da avó, um chapéu d'um primo que fora explorador em Africa, e que alcançava este dignissimo nome, em virtude de ter explorado mais o proximo do que o distance, salvo seja, e um enormissimo cacete de trez estalos. Acrescentaremos a isto uma saca a tiracolo onde caberia todo o Lelo Universal e teremos a indumentaria com que o Pigmaleão se colocou na frente da objectiva.

Contive o riso até que o fotografo, disse o—*Pronto*—costumado, mas não o pude conter, quando o Pigmaleão Corrido encomendou 100 duzias de provas em tamanho de postal.

E ao passo que o retratista envaidecia a fazer conta para tirar tantas provas, eu interroguei o Pigmaleão.

Don-lhe a palavra, porque é uma dadia que me não custa nada, e tambem para que V. Ex.^a tenham o gosto de o ouvir. Começou assim:

—Ha-de parecer-lhe grotesco e tolo que eu encomende tantos retratos d'uma

vez, mas não é. E' que eu desde hontem sou *globe-trotter*, e como vo é sabe os retratos, para esta especie de palmípedes, são o pão de cada dia e a cama de todas as noites.

Como não s'bia d'este malsinho, perguntei as razões, e ele continuou:

—Ha muito tempo já que eu tencionava viajar; mas não tenho tido sorte.

Aventurei-me no Amancio da Silveira a ver se me saia o *Packard* de sessenta cavalos: fui um burro. Inscrevi-me na Chardron a ver se me calhava a viagem até Paris, encalhei. E por ultimo estava resolvido a ir de comboio á minha custa, e vem a C. P. com um augmento de 10 oje nas tarifas. Razões demasiadas para desistir.

Estava n'isto quando li o *Diario de Noticias* de segunda-feira passada...

—E' mais algum concurso—perguntei.

—Nada disso—respondiu—E' outra coisa muito mais interessante. Você já ouvia falar no sr. Planie Wang?

Disse que não porque já ha muito tempo que ando mal dos ouvidos.

—...Pois o sr. Planie Wang é um *globe-trotter* que se propõe dar a volta ao mundo a recuar.

Descri, mas ele argumentou:

—Sim sr. de costas. Sempre de cos-

tas, atravez de todo o mundo. E como se vangloria de ser o unico homem na terra que vai ver o mundo com os olhos diferentes de todos os *globes trotters*, eu vou-lhe fazer frente. Eu int'r ompi:

—Perdão! O que você vai é fazer-lhe costas...

—Pois s'ja. Mas o que é certo é que en parto hoje mesmo. Vou d'aqui direito a Braga.

—Já sei. Para na capela do senhor do Olho Vivo, á Lapa, pede-lhe a benção e segue.

—Bem lembrado. E ahí vou eu sempre de costas, e vendo tudo quanto deixo atraz.

—E você conhece o roteiro da viagem?

—Conheço-o de vista. Vizitarei principalmente, e sempre a recuar, as diversas costas do mundo: a costa azul, a costa verde, a costa do sul e as Costas Negras. E quando chegar ao fim das Costas, passarei á Africa. De ahí como a terra acaba, tenno de fretar um barco que que vá recuar até á America do Sul, que subirei até ao Norte, passando a vista pelo centro.

Uma vez no Norte e para passar á Asia—sempre a recuar,—atravesso, a Alaska...

—E não será melhor passar dessa terra de cocorasi...

Conforme a vontade. Depois, descanso na China. Apanho os Carpatos dou um salto á Oceania, e vou parar ao Deserto da Sahara. E assim sucessivamente, passarei por toda a parte onde a venda d'um postal seja a minha razão de existir. E depois, você sabe, que esta originalidade de andar a recuar, hoje em dia que o proprio mundo anda às avessas, é alguma coisa de adiantado.

Concordei e perguntei-lhe:

—E diga-me: Você já fez o seguro do corpo?

—Ainda não, nem vejo necessidade d'isso.

Pois olhe: eu é que me não metia a andar a recuar por esse mundo de cristo sem ter o corpo no seguro.

—Mas acha que corro perigo?

—Eu acho. Saponha você que é atacado de costas!



Pasta Certificada Oficial

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a higiene da boca.
Fregancia por ALLIPILO A. OLIVEIRA—Farmaceutico e Cirurgião Dentista—Luzitano Geraldo, Conde de Alberto A. Oliveira—Rua de Santa Catalina, 25-1, 4º—Fono. 2110 3 e 407



DE NORTE A SUL

O assassino das três velhinhas

Azambuja (Pinhal) 23—Apareceu, finalmente, o assassino daquelas três velhinhas do Asilo da Mendicidade que, como há seis anos noticiamos, tinham sido barbaramente violentadas e partidas às postas no nosso histórico Pinhal.

O autor do nefando crime, Ziquinha da Silva, ex-sacristão de Salvaterra de Magos, exercia, actualmente, a profissão de «papillon» num dos clubs mais cotados de Lisboa, onde era conhecido pelo «sobriquet» de «Belesa de Homem».

Preso em traje de banho, quando saía do Jardim Zoológico, o criminoso confessou o delicto.—(C.)

Atentado comunista

Servançelho, 24—A noite passada deu-se na explosão na fábrica de papel higiénico desta vila, tendo perecido quatro operários.

Parece que se trata dum atentado comunista, organizado e levado a efeito por um bando de operários russos ultimamente importados da Sibéria para fins revolucionários. (C.)

Um estrangulador sem mãos

Gerez, 24—Foi preso ontem, no Balneario, um desconhecido, gordo, baixo, olhos e cabelos castanhos, boca regular, barba cerrada e pestanas à garçonne, acusado do estrangulamento do célebre desportista José Longuinhos, de Braga.

O suposto assassino, afirmou no acto da captura a sua inocência, tendo alegado, em sua defesa, o facto de ser mutilado da Guerra.

A Polícia verificou que Longuinhos não tem mãos, mas cre que isso não passa dum subterfugio para fugir à acção da justiça.—(C.)

Genro contra a Sogra

Faro, 25—O fogueteiro Simeão Beldro-gas, desfechou dois tiros de metralhada portátil contra a sua ex-sogra M.ilde Cansada, que não foi atingida, pondo-se seguidamente em fuga.

A nobre senhora que saiu ilesa do nefando atentado, foi conduzida à Morgue, onde a autopsiaram, tendo o exame pericial dos intestinos da vítima notificado a existência de graves padecimentos cardíacos.—(C.)

Uma criança pintada a Ripolin

Alvite, 25—Na Praça da República, —um do logas mais aprasiveis e frequentados desta vila,—foi encontrada esta madrugada uma criança de seis meses, pintada a Ripolin, e que apresentava vestígios de asfixia, por meio de gazes intestinais.

A Polícia suspeita do pai, falecido há seis anos, tendo capturado a mãe que se encontra paralítica no hospital desta vila.

Amores mal correspondidos

Rana, 26—Por uma fútil questão de amores mal correspondidos, Humberto Lopes e Daniel Caldas envolveram-se em d-sordem, tendo o primeiro cravado uma pistola nas costas do segundo e este desfechado uma navalha de barba na frente do quele.

Conduzidos à Regedoria, já cadáveres, os dois alucinados confessaram os seus crimes, falecendo novamente, mas então já confortados com todos os Sacramentos da Igreja.—(C.)

MIREN USTEDES!

A Espanha e os Jesuitas

Vão mas não vão Ficam e não ficam

Sempre vão

Madrid, 27. (Do nosso enviado especial) — O governo espanhol resolveu, finalmente, tomar uma atitude definitiva na momentosa questão das ordens religiosas em Espanha.

Vão ser expulsos de todo o território catelhano, padres e mãres, freiras e frades, bispos e sacristãos, abades e sinheiros.

Reina enorme entusiasmo em todas as classes, incluindo as piscatórias.

Já não vão

Madrid, 27. (às 16 horas) — Parece que o Governo, em virtude da petição enviada por 35.000 senhoras ao Presidente Alcalá, resolveu dar como sem efeito o decreto que estava sendo elaborado referente à expulsão dos jesuitas do território espanhol.

Reina enorme entusiasmo em todas as classes, incluindo as venatorias.

Acho que vão

Madrid, 27. (Às 17 horas) Os delegados comunistas cumprimentaram, hoje, o Presidente do Governo Provisorio, pela resolução tomada por este no momentoso assunto religioso.

Parece que as ordens religiosas vão

ser dissolvidas e expulsos os negregados Filhos de Loiola.

Reina enorme entusiasmo em todas as classes, incluindo as operarias.

Ficam outra vez

Madrid, 27. (Às 20 30) — O Governo ordenou a reconstrução imediata de todos os Conventos destruídos pelo vandalismo comunista, facilitando o regresso à Espanha dos pobres e inofensivos jesuitas.

Reina enorme entusiasmo em todas as classes, incluindo as altas.

Vão e ficam

Madrid, 28 (Às 7) — A expulsão dos jesuitas é um facto consumado, tendo todos os conventos sido transformados em Escolas laicas e quartéis.

Em vista do gesto governamental, as Ordens religiosas vão regressar à Espanha, albergando-se nos quartéis e nas escolas laicas actualmente existentes.

Engano!



A testemunha. P. d'ão senhor juiz! Preciso de rectificar o meu depoimento.
O juiz. Isso é grave. Temos então um falso testemunho?
A testemunha. É que eu confundi a idade com os dentes que tenho.

Quem gosta de mim é ela!...

Nam sítio chamado «Razas»
Fazendo vida de «ceto».
Entre as «archideas» segita
Um coração que se abraça.

Né lá, no alto da cana,
Na varanda do «Porta».
Que alta noite, a falas seta,
De Cupido o pôs em braça.

As leito, então, desmaiado,
Libidinoso, estomado,
Se arroja em postura impia...

E sonha vêr-se ao invés
A beijar, em vez da triz,
As barbas da Dona Olimpia!

GARDENIA.

Que confusão!



— Então você foi fazer isso no telefone?
— Que quer? As portas são pegadas!

Para que serve a higiene

A gente deve lavar-se?

O que nos dizem pessoas notáveis

A propósito da Semana da Higiene discutiram-se inúmeras teses, tocaram-se diversos bordões e encheram-se colunas e colunas de periódicos com uma escovadíssima prosa lavada com porassa e desinfectada com cili lina.

O «Pirólito» não podia ficar impassível deante da tão profilática campanha, que deixa a perder de vista a dos cuamatás e outras matas mais decentes.

O «Pirólito» lava-se todas as sextas-feiras para poder parecer limpo aceso e barbeado ao sub-dia de manhã.

Acontece, porém, que a maior parte das vezes surge ao público todo despenhado e com a barba por fazer, por culpa de diversos tipos, e ainda mais, por culpa dum só tipo: o tipo com que é impresso.

Peidões os nossos leitores e a já tudo em desconto dos nossos p'cadis.

Falam diversas pessoas

Oicamos as sumidades

A higiene destina-se sobretudo a evitar o desenvolvimento de diversas doenças, sobretudo da tuberculose.

Esta cav'heira que era dantes gorda e corada, devido à falta de limpeza encontra-se hoje tísica no ultimo grau, que é o grau 33 como os nossos leitores sabem.

Berram para ahí todos que o nosso povo se não lava e que «escopo» (credo, que porcaria!) para cima dos passeios, dos carros electricos e da torre dos Clerigos!

Ora segundo dizem os profiláticos é necessário que o Zé engula a saliva e lave os pés todos os meses, menos nos anos bissextos.

Como conseguir esse desideratum? (hein? que fin!)
Quais as medidas a tomar?

Fala o nosso primo Dr. Julio Dantas

O illustre academico recebe-nos com um sorriso à Luis XV, tão prolongado e acolhedor que chegou a dezasseis.

— E' a higiene, ou por outra, a falta de higiene, que nos traz até junto de vós,

exceisa figura da nossa literatura.—Dissemos esta frase com tremidinhos na «epiderme da garganta. Uma frase barilada, estilo Minuete em cravo de Santo Antonio.

O nosso querido primo e poeta, aspirou uma fumaça no Abdula, cihou uma camelia que sa grava num solitario em formid' bcha e cicion por entre os seus finissimos dentes:

— «I» «G» «N» são três letras distintas (embora o «i» esteja em duplicado) e uma só palavra verdadeiramente que significar: *Abas les cochons!*

Lembramos a Sua Ex.^a a conveniencia de não falar em inglês, para não nos obrigar a recorrer ao «Olá russo», como estás tu?

O eminente poeta, que todas as «quintas» (frase) toca musica no *Janeiro*, aqui se recusa retome o fio d'ouro á conversa:

— As lavagens são o balsamo exterior da alma. Com espuma de rendas, até a cabeça é lida. Pode-se lá viver sem ter lavado alguém... Um parzinho que ajoelha e que se vai lavar!

Interrompemos o primo-academico lembrando-lhe que estava a plagiar a «Gai dos Cardeais».

Não se deconcertou, levou-nos á sua sala de jantar, sentou-nos á sua mesa e disse-nos:

— Eminencia, o faísão... Não era faísão, era um franguinho com ervilhas...

Mar marchou!
Obrigado, primo!

Doas palavras frugivoras do Dr. Amilear de Souza

Fomos dar com o nosso camarada e amigo em cima duma arvore sentado numa malancia rachada ao meio, com o melão a descoberto e uma pera pendurada num galho.

— Queira subir e sentar-se,—disse-nos o illustre frugivoro-nudista—ruda fonico.

Trepamos pela arvore e escarranchando-nos num dos seus braços ramalhudos, perguntamos a Sua Ex.^a

— O que vem a ser esta cantiga da higiene? O povo deve lavar-se? A saúde

lucra alguma coisa em mergulhar o corpo na linfa pura?

Isso tudo são historias! A verdadeira higiene está nos fructos. Quem todos os dias comer um quilo de cerejas e duas peras não se precisa de lavar para ter uma saúde de ferro. A água não serve pa a nada! Eu como a fructa conforme o côlho da arvore. Nem lavo a pera nem o pêceg, e chamo-lhes um figo!

Só há um banho aconselhavel: o do Sol. Uma pessoa estira-se, nuasinha em pelo, sobre a areia, começa a transpirar e aproveita a água do suor para desencardir a pele.

Mas isso não será porcaria? O cheiro a sovaquinho?...

— E-tá enganado! O suor só cheira mal nas pessoas que se lavam! Acredite no que lhe eu digo: Coma ameixas, ande nu, compre um aparelho de radio-telefonía e viverá com anos. Descemos da arvore encantados com a pal'stra do conhecido e illustre peromaniaco.

E agora? Quem havíamos de ir procurar?

O Dr. Brito Camacho discorre sobre higiene

O nosso eminente padrinho, apesar de suspensa a «Lucta», continua sempre a lutar com o mesmo vigor, a mesma tenacidade e o mesmo talento.

Toda a gente sabe que o Dr. Brito Camacho é uma autoridade em hygiene, tendo-lhe os seus inimigos dado uma celebridade e profilatica de que todos se aproveitaram, desde os monarchicos aos democraticos, desde os humoristas aos rivisteiros (*mea culpa mea...*)

O nosso padrinho mal nos avistou, sorriu-se deu mais duas pancadas no chapéo que já trazia ás trez pancadas, e desfechou-nos irónico e sarcástico e contendente as seguintes palavras:

— O emprego da água não prejudica ninguém. O que é pena é que ela não lave as consciencias. Acusaram-me de ser porco.

Porquê? Porque era limpo de mais. Os parvos confundiam a modestia com a falta de hygiene. O que suja as creaturas são os maus actos que elas praticam.

Entre as unhas mal tratadas dum tra-

balhador e as unhas manicurizadas dum carteirista, opto pelas primeiras. O luto das unhas não quer dizer que se tenha a consciencia suja.

O que é preciso sobretudo, é hygiene nas almas. Isto, digo-lhe eu, que em almas não acredito, embora não seja um desalmado.

O mais bonito, termina sua Sua Ex.^a, é que os que me chamavam porco já não tem modo de se sujarem para me trazerem ao colo.

Deante de tantas verdades, abraçamos o nosso padrinho, e fomos entrevistar

O Snr. D. Manuel de Bragança

O que nos diz o ex-rei

Fomos procura-lo a Londres. Não estava. Tinha partido para Vichy.

Sua ex-magestade só se encontra bem quando está longe da familia e pôde arriscar uns vite sinhos á batota.

E' curioso como tendo sido o Snr. D. Manuel Soberano, se não importe de passar o tempo a fazer «saltos» á dama e a dar «cheques» no rei!

Vichy é uma estância d'aguas, e como a agua é imprescindivel na hygiene, estava certo, portanto, que entrevistássemos o snr. ex rei num lugar tão aquático.

— Que pensa a ex-magestade, ex-rei de Portugal da influencia da agua sobre a profilaxia social e pseudo-politica?

— Eu dessas coisas não percebo. Isso é lá com os integralistas! O que eu quero é que me deixem socagadinho.

Se quiserem discutir politica procurem o D. Nuno que é um rapaz afinado... e que ainda percebe menos do que eu.

— Perdão ex-coroadado, o que pretendemos saber é se a agua é precisa...

Não é precisa para nada, exclamou o Ex.

E depois de raciocinar um pouco, foi dizendo com um sorrisinho de amargura:

Só tive absoluta necessidade da agua uma vez. Foi no dia 6 d'Outubro de 1910... Para me lavar a mim e á roupa não chegaram quatro pipas d'agua!

Miseravel!



— Deixa-te assim seduzir por um doneto?
— Oh, o ascorço das suas palavrões!
— Que é de lá?

Quem gosta dela sou eu!...

— Aqui os nossos preços foram too!
E cada qual lássento o seu radem.
De-me a impressão de lucro por arrem
Os que o autor do mesmo, é faze a máis.

Artigo nacional chamado «The Fichas»
Il y a combiantions pour tout les fanchas
Avies e mea tetter: fanchas e fanchas
Que fica comadilha, fitch e fitch.

— En gais e fitch e fitch e fitch e fitch
Comprei uma grouta de sapropoda
Supero um bom boado e fitch e fitch.

Que cara aparelhada e de pottas,
Quando eu lhe perguntei pelo seu nome
Onde é que d'obra e fitch? Qu' é de lá e fitch?

SILVARES.

Que disparate!



— A carta para mais que a minha! F' preciso mais um selo de tribudo.
— Está maluco! Para ficar mais quando estado.

"PIROLITO" DESPORTIVO

Rapazes fazei as pazes

A Associação Foot-Ball do Porto fez as pazes com Lisboa.

E' d'assunto da semana.

O Pírolito não podia ficar indiferente a tal acontecimento e por isso quiz saber a opinião dos interessados naquela pacificação.

A entrevista é o forte cá da gazeta e para isso temos redactores ultra-especializados no género que se deslocam as varias terras para colher informações.

EM LISBOA

O que dizem os alfacinhas

Barão o simpático magnata da Associação do Foot-Ball de Lisboa e secretario perpetuo da Academia de S. Roque, esfrega as mãos de contente, mete os pés para dentro e diz que as pazes são uma canja idêntica.

Aquilo com o Chelas e o Operário não dá para o petrolio.

E só para arrelhar o Ribeiro dos Reis e o Dr. Salazar até se roça todo.

O Porto ao lado de Lisboa foi sempre o seu sonho desde pequena idade.

Ainda tem esperanças de ser também chefe da A. F. B. do Porto. Isso é que era o ideal! Demais a mais o logar está vago. O essencial é aumentar as receitas que agora, com doentes, mudam muito tuberculosas.

— Gosta do Porto?

— Sou um doente por ele. Mas se eu fosse secretario da A. F. do Porto, até mandava fazer um chapeu em Espinho!

O que dizem os tippeiros

FALA O DR. URGEL HORTA

E' claro que eu, como latinista que somos, muito mais gente do Porto, que de Lisboa.

Nem de outra forma podemos proceder.

Na Brasileira, o foco desportista das tantas ás tanças da terra, fomos encontrar a chupar um café o nosso primo Urgel Horta, especialista em doenças de olhos.

— Qual o seu ponto de vista?

— Vista é comigo com certeza.

Abandonar a bola definitivamente e estimar que todos se j. m. amiguinhos.

— Mas que pensa desta pacificação repentina?

— Nada. Que mais vale um homem com ramela nos olhos, que todos os matizes do foot-ball com boa vista.

E assim falou o primo que abandonou o foot ball.

Fala o ex-seleccionador

Laurindo Grijó já foi agora não é.

E como não é diz que as pazes dão origem a uma selecção de boas piadas.

— Eu nunca mais selecciono jogadores que não sejam do Porto ou de Lisboa.

Ah! Lisboa é tudo! A Federação quasi nada. E o Porto indo para tudo, deixa o nada atrás de si.

E ta coisa lo traz não é piada nenhuma á Rua de Triaz.

Fala Viterbo

Oculos em riste, o primo Enílio senta-se Guerreiro d. século XV.

Levanta o elmo e declara que a paz, quer em Janeiro ou em outro mez qualquer, tem de assentar em bases fedrativas.

Federali-vos, se quereis ser felizes.

BREVEMENTE

MISTERIO

publicação semanal
ilustrada.

de romances policiaes

MISTERIO

Publica em todos os numeros alem de varios romances sensacionais

MISTERIO

UMA NOVELA COMPLETA

MISTERIO

às quartas feiras

Leia «Os Sports» de sexta-feira e lá digo tudo, o resto são historias.

As pazes! Que disparate. Ainda hei-de ser o medianeiro da zagarrata das pazes.

Fala Manoel Mesquita

Tratei de tudo. A Associação de Lisboa só faz viagens ao estrangeiro no meu Dornier. O Acácio não é seleccionado e eu faço as pazes.

— E se fôr-se?

— Se fosse... fazia as pazes também. São tudo p. ntes de passagem e eu trato do assunto, sabe?

Domingos Soares diz

Que há-de ficar satisfetissimo no dia em que assistir ao primeiro banquete de confraternização.

A comia será excelente e as afirmações produzidas valerão uns anos de canceiras.

O que nós pensamos

Mais não quizemos ouvir. Mas juramos que não percebemos nada de todas as resoluções tomadas.

Eles percebem?

O «Pírolito» confessa que não percebe nada no meio d-este vendaval todo.

Federação? Pazes?

Dá vontade de escrever uma quadra:

Fazes as pazes comigo?

Não faço, que não mereces

Que eu perca tempo contigo.

E' tudo questão de interesses;

Falta d'Ar.

"PIROLITO"

ENCONTRA-SE A VENDA EM
TODAS AS BIBLIOTECAS DAS
ESTAÇÕES DO CAMINHO DE
FERRO



PARA O CABELO
PETROLER Figueiredo

PARA
PINTAR
AREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos

Primas & Bordões

Para o mote

*Passei pela tua porta
Espreitei a fechadura*

Recebamos as seguintes Glosas:

Pela noite, a hora morta,
Quando tudo está a dormir,
Para te ver, e sentir,
Passei pela tua porta...
Sem o luar!... Mas, que importa,
Ver-te mesmo á noite escura?...
Não vejas nisto á impostura
Duma mera fantasia!...
A' porta a ver se te via,
Espreitei a fechadura!

ZEPHYRO

Como a ti te não importa
Que os teus «capichos» se contem,
Quero que saibam que, ontem,
Passei pela tua porta,
E vi que... parecias morta,
Estando «Z firo» á segura
A saciar, nessa altura,
Com «Champagne de cascata»!...
Que eu, quando tiraste a bata,
Espreitei pela fechadura!

GARDENIA

Ao subir a escada morta,
Que dá para o meu andar,
Quasi já sem reparar
Passei pela tua porta.
E na natureza morta
De que é feita a noite escura,
Deparei com a brancura
Do teu lindo candi-iro.
E p'ra te ver, eu, brejeiro
Espreitei a fechadura.

BAR

Quando hoje lá p'ra hora,
Cabisbaixo, vagaroso
E um tanto receioso,
Passei pela tua porta.
Não te vi. Julguei-te morta!
E nessa passagem dura
Co'o moral á dependura,
Não resisti, e ao voltar,
Inda triste á soluçar,
Espreitei a fechadura!

DOM FORTO

Quando regresses da horta
Tinha ganas de te ver.
E p'ra ter esse prazer,
Passei pela tua porta.
Era, porém, hora morta
E a noite já estava escura,
Achei, pois, que era loucura,
Chamar por ti. Oh! meu bem,
E como não vinha quem,
Espreitei a fechadura!

JUNETA

Sentindo minh'alma morta
De saudades por ti qu'rida
E q'rendo chama-la á vida,
Passei pela tua porta.
A sorte, porém, é torta,
E' b m cruel e bem dura,
Pois não te vi. Que amargura!
Não desesperes, podes crer,
E chei de fé p'ra te ver
Espreitei a fechadura.

ARPELA

Quando ia para á horta,
Preparado para a rega,
Montando uma burra cega,
Passei pela tua porta.
E ao ve-la assim tão torta,
Fui ver se era segura.
Ouvindo bem, com fatura
Gemidos, ais... que restólho!?!
E, arregalando o olho...
Espreitei a fechadura!

OATIEL MIUQAQI

A hora estava já morta!
Dormiam os passarinhos!
Desejando os teus carinhos
Passei pela tua porta.
E saltando á tua horta,
Como a noite estava escura,
Não te vi, minha candura.
E fiquei desanimado!
Como vi tudo fechado
Espreitei a fechadura.

CHADOAM

Indo ha dias ver a horta
Que comprei á Dona Inês,
P'ra te ver mais uma vez
Passei pela tua porta.
Olhei... vi a casa - morta -
Grande foi minha loucura;
Para ver tua gravura,
Dava tudo, mesmo a vida;
E, não vendo outra saída,
Espreitei a fechadura!

SAFADO

Por andares de cara torta
Não me cansas arrelia!
Foi assim que, outro dia,
Passei pela tua porta.
Minha tesoura não corta
A tua lingua tão dura!
Já se acabou a ternura,
De tanto gosar contigo...
Mas, depois, arrependido,
Espreitei a fechadura!

PIRILAU

Mais glosas recebemos, é certo. Toda-
via, não as publicamos, por infelizmente não
estarem nas condições exigidas por nós,
pela Métrica... e pela Gramática.

MOTE para o proximo numero:

O. Casimiro Ferreira
E o poste da rua Chã

PARA MATUTAR

- ENIGMA -

E' mais extensa ou mais curta,
pois há de formatos vários.
E porque é dura, não quebra,
embora passe fadários...

Trazem-na sempre escondida;
Pendurada mal não faz...
A' esquerda, ou á direita,
- e ha quem a leve atraz...

Erguida, numa ameaça,
faz dar gritos e gemidos...
Há quem ao vê-la de perto,
de medo perca os sentidos...

Na noite do casamento,
a minha prima coitada!
fez funcionar a do noivo
ficou toda ensanguentada!

Com trez sílabas, apenas,
por **P I** começará.
Consoante antes do **O**
para terminar em **A**

Rei Bamba.

Decifração do anterior:

H O N A

Mataram-no: — Brancuras, Presidente
dos 6 Tesos, Constante, Papa Seródio,
Sol Maior, Oatiel Miuqaqi.



Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.

Depois da "Semana de higiene"

Seguem as «Semanas das
doenças»

Terminou a Semana da Higiene.
Os jornais anunciam que vão principi-
ar As Festas da Semana da Tubercu-
lose!

As festas da tuberculose! Que encan-
to! Que fino! Como é bom fazer festas
com sanatorios e pulmões! Sabemos de
fonte limpa que a seguir á festas da Se-
mana Tuberculosa, vão fazer-se mais fes-
tas nas seguintes semanas:

- Semana do garrotilho.
- S-mana da Apendicite.
- Semana da Tosse Convulsa.
- Semana da Enterocolite.
- Semana da d.ariêa...

E muitas mais outras semanas em fes-
tas d'arromta e doentes ao natural.

**Memória triste e tósca
duma noite fatal.**

Mas que grande reinação,
Que pechincha, que furor!
Toda a gente ia à sessão!
Bebês, criada, patrão,
Todo o mundo, um horror!

Por essas ruas, toc, toc,
Tudo ia p'ro Palácio!
Muita gente ia a reboque,
Toc, toc, toquinhoque,
Quasi à laia de pascacio!

Chega à rua do Triunfo,
E' rapazes, já cá estamos!
Toda a gente puxa traunfo
E com ar semiscarunfo
Grita avante, á festa vamos!

Nisto avinça p'ro portão,
E sufeca de repente!
Ena pai! que ajuntamento!
Sard manifestação
A gíneral ou tanento?!

It que grande reboliço,
Que algazarra, que barulho!
O' gente, aviem lá isso
Não me suem o tontico
Não me estoirem o bandulho!

E lá fecham o portão,
Agora tornam a abril-o;
Empurrão mais empurrão,
O' que grande entalação!
Toda a gente faz de grilo!

É chegar á bilheteira!
Quem se atreve a conseguí-o?
Isso é outra brincadeira,
E ao fim d'horrenda canseira,
Temos bilhete... de grilo!

Os de trás bem empurravam,
Os pedintes bem pediam,
Os bilheteiros suavam,
E os guardas tanto ajudavam
Que até os sabres luziam!

E acabou esta desgraça
Após muitas calcadelas
Que tiveram pouca graça,
Mas seria peor chalaça
Se ficasse sem costelas!

Depois disto cada qual
Vai p'rá cama o galho ferra;
Mas faltava que afinal
Passasse a noite bem mal
Ouvindo o tremor de terra!

Tito.

Zoologia

I

O Amor

O Amor é um braquicéfalo protozoário, da família dos aracnídeos e da classe adultera.

Habitando de preferencia, a zona torrida, o Amor arrasta uma existencia oculta, em locais vedados aos profanos, alimenta-se de fructos, — de preferencia o figo, o pecego, a ameija e a couve-flor — e tem instintos cheios de ferocidade simpatica.

Põe ovos como os da pomba ramela, e gosta de trepar até aos pinheiros mais inacessiveis, para após, descer até ao centro da terra, não desfazendo...

Há varios Amores. Entre os multiplos especimenes que surgem por vezes, nas florestas virgens, o Amor-Serodio é o mais perigoso, pelos seus instintos bestiais e cardinalicios.

Há, tambem, o Amor-Platónico ou Fotogénico. E se, porem, porque se alimenta de -fouo film- e sonetos coxos, é completamente inofensivo e muito domesticavel.

Escusado será dizer que o Amor tem habitos noturnos e hálito de fogo.

Prof. Zebeden

Marco-Postal

Rixas — Se tivéssemos espaço, com que prazer nós publicaríamos as suas decifrações, que valem bem mais do que os enigmas! Obrigadinhos.

David aos Santos Os Vélos meus tem versos errados, por ex. o 12.º e 13.º — O outro, *A Moda*, melhor. — Vá teimando, que o "Pirolito" está ás suas ordens.

'Arte de dizer mal'

Ludovina Frias de Matos

Este adoravel volume trouxe-nos, com uma hora de encanto, uma grande saudade. Com ele, o Passado voltou — tantos amigos mortos, tantos! e o sorriso que nos acompanha sempre pela vida fóra desfolhou-se tristemente...

O humor e a ternura de Artur de Matos esse bellissimo companheiro que tão cedo nos deixou, resurge na sironia e na emoção de D. Ludovina Fria de Matos, — Artista que sabe sorrir, coração que não sabe esquecer.

A poetisa do *Para além da Morte*, promete-nos mais um volume de poemas, *Tempo perdido*. — Aguardamo-lo com ansiedade.

Orchidea

*Visto que insistes pois em me quereres,
Aqui me tens, Orchidea, ao teu dispor...
Vou dar-te o coração com todo o ardor,
P'ra junto ao teu ardente, acalmar o toror.*

*Fui consultar a sorte, aos bem-me-queres,
E a que sahia a mim foi a melhor:
Ditava finalmente o teu amor
De sacrificios feito, e de prazeres!...*

*O casamento impõe-se!... Nada resta,
P'ra que nos leve á igreja o padre Antonio...
D'pois, o cepto d'agua, que é da festa.*

*Mas, se um dia eu vejo que o demento
De um vicioso amor, te desonesto...
Para o divorcio atiro o matrimonio!!*

ZEPHYRO

Manteiga de Cerveira, queijos, conservas, vinhos e azeites

Casa Holandeza

RUA FERNANDES TOMAZ, 693 — PORTO
EDIFICIO DO BOLHAO
TEL. 4712

WALDEMAR & C.^a

C h á MERCEARIA FINA C a f é

Aos sabados: Bolo Waldemar especialidade da nossa casa

Está cuspando? Tem tesse? Prefira só PONCHE ALBERGARIA — Tel. 2308

VER

COSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine sonoro gráfico

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

O QUE SE FILMA
EM HOLLYWOOD

As diversas casas produtoras da Cinelandia, querendo prestar homenagem ás nossas figuras mais em evidencia, estão trabalhando na realisação de diversos filmes que estão destinados a um grandioso exito.

Eis os titulos de algumas dessas produções:

— *A mœa pé de galo*: impulsionando o Cosmos para o infinito. Dedicada ao Doutor Leonardo Coimbra.

— *A arte de dar trolha ou a applicação do murro nos focinhos*. Dedicada ao boxeur Santa Camarão.

— *Sonetos e Flores. Beijos e Labios! Labios, muitos labios!*... Dedicada ao poeta Canha da Raza.

— *A Mariterêza, a Marillaura, a Mariengracia, a Marigestrudes, a Maricrisostoma e a Marigregória*. Dedicada á nossa elegante priminha D. Anre-ra Jardim Aranha.

— *A influencia da Radiofonia nos pecegos carêcas*. Dedicada ao Doutor Amílcar de Souza.

— *Fogos e bombas, lombas, bombas! Com mil bombas!* Dedicada ao inspector Sr. Vitor Hugo. E para fechar, o super-filme:

— *O Metropolitano da Avenida e a Agua de Colonia*. Dedicada á Menina Desconhecida.

NESTA SEMANA
FAZEM ANOS:

Anita Page—65 anos.

John Gilbert—14 anos.

Harold Lloyd—78 anos.

Emil Jennings—11 anos.

Mary Pickford—9 mezes.

Greta Garbo e Maurice Chevalier—69 anos no mesmo dia e á mesma hora.

AS BIOGRAFIAS DOS
AZES E DAS AZAS

E' portugueza legitima. Irmã do «Garoto da Ribeira» e nascida nos Guindaes,

ajudava na sua infancia a brincar nos caes d'embarque, saltando duns barcos para outros, motivo porque arranjou a alcunha de Rio.

O nome todo da famosa estrêla é Dolores del Rio Douro Avintes de Crestuma.

E' divorciada três vezes, tendo cinco filhas dum ventre e duas dum ventriloquo. As filhas chamam-se: Dolores de Cabeça, Dolores de Estomago, Dolores de Dentes, Dolores Costelo e Dolores de



DOLORES DEL RIO

Barriga. Esta ultima é a protagonista do maravilhoso filme: *Saes de Frutos and Magnesia Bisurada*.

Tem um enteado que dá pelo nome de Rio Senza e que se vende ao quartilho com torneira, contador e três contos por mês.

A sua beleza e os seus pederosos recursos de fotografica, tornaram-na, em pouco tempo, uma das mais famigeradas estrelas Hollywoodêscas. E com razão. De facto, poucas das suas colegas são fotogénicas como ella.

MARCO CINÉFILO

Queiram perguntar

Será possível?—A menina admira-se de os salarios que ganham os artistas do Cinema, e pergunta, com um grande ponto de expantação, se será possível?

E! sim, minha illustre correspondente! Esses patifes e essas patifas ganham somas fabulosas. Muito mais que um pedreiro, um serralheiro ou um mineiro!

Aquilo é que são empregos! Calcule que a Clara B w ganha, por minuto, assim a modos 700 milhões de dollars, não contando uns minutos... que ella teve dum guarda-freio da Carris.

O John Gilbert, por cada filme em que entra, recebe dezaes vintens e ainda uma senha que lhe dá direito a um quilo de semêa!

A Greta Garbo recebe por dia... e por noite qualquer coisa parecida com trezentos mil contos e pico!

Ora imagine! A Greta com tantos contos, e, ainda por cima, o pico! São umas felizardas!!!

E ainda a gente se queixa que as lavadeiras levam caro pela roupa!...

Quantas casas há? Há muitas. As mais conhecidas são a «Paramount» e «Metro» a «Ufa».

Mas há centenas delas, desconhecidas no nosso meio e que tem realizado milhares de fitas. Ah! vão os nomes dalgumas dessas casas:

«Centimetro Angeles Capolla, Lda»

— «Macaroni, Lafaroni de Tarim».

«Busa que Busa and Sons»—Tás a Ver

of Viró-ques Varsovia Sovietoff—«Caracoles y Alpergatas y Hijos»-etc. etc.

Entre nós tambem existem diversas firmas produtoras:

Leitão de Barro e Gesso.—Bins

de Lupo an santé.—Lopes Freire...

Gravador.—«Castelo de Leiria Lopes»

—etc, etc.

Cine-Oslo.

Visado pela Comissão
de Censura



Quarta-feira ultima.
No hall do salão Jar-
dim da Trindade.

Lá fóra, passam imper-
miáveis apressados, chapéus
de chuva inquietos, botas de
duas solas a nove. — Câ den-
tro, a paz, a Arte, a Solfa,
a Felicidade auditiva e Saxo-
fônica...

Um grupo de excelentes rapazes—
todos Artistas desde pequeninos, dos tais
que se agarram aos s-íos maternos e
tiram dos ditos efeitos de trompas de
mão...

Modestos? Modestíssimos. Dão-nos um
programa de excellentíssima musica, de
graça, e ainda pédem desculpa...

O «hall» é conha. Uma senhora de
noventa quilos toma-nos por uma cadeira
de vime e desába-nos nos joelhos. Os
«gourmets» da divina Arte reviram os
olhos, aguçam os ouvidos.—O Cibrão es-
pevita o morrão criti o.

Atenção. Vai principiar o

Programa do Concerto

Mahoma (Marcha Árabe) — M. Godoy;
(Saxofones)

Guarany (Sinfonia) — A. C. Gomes;
(Saxofones).

Alma del Tango (Tango) — X. X.
(Orquestra de tangos).

Ké Sá Kó (Ja o Niaisarie) — Marcel
Chapuis; (Saxofones).

Egmont (Ouverture) — Beethoven;
(Corda).

Suite Portuguesa—Ruy Coelho; (Saxo-
fones)

Rádio-Mania (Fox-trot)—E. Lecuona;
(Saxofones).

Ao ver tantos e tão variados Saxofo-
nes, a nossa alma percorre toda a escala
cromática da emoção!

Louvado seja o Altíssimo! Ele ha
cada Saxofone por esse mundo!

Aquilo eram de todos os formatos e
idades, saxofones altos, saxofones bai-
xos, saxofones de estatura regular, saxo-
fones gordos e magros, portateis como
um assobio do Senhor de Matosinhos
(enormes como qualquer piano de cauda...

Sim, meus caros leitores do «Pirolito».
Ali havia saxofones para todos os pala-

No Salão Jardim da Trindade

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si

**Impressões auditivas e psicológicas
sobre a Orquestra Completamente**

Saxofônica Portuguesa

dares.—desde o instrumento de dar cor-
da pelo pé, ao saxofone-biberon até ao
saxofone-bidet, com aut-clismo e tudo!
Os homens olhavam-nos d-sconfia-
dos As senhoras vertiam lagrimas de
surpresa.

—«Pois na verdade, mamã, ha assim
instrumentos tamanhos?»

E o menino mais novo:

—«E tão retorcidos, mamã?»

Conhecedora do assunto, a mamã res-
ponde:

—«Perguntai ao vosso papá, filhos...»

Os instrumentos em função

Primeiro, a *Marcha Árabe*. Sentimo-
nos no deserto do Sahará, com muitos

Teatros & Cinemas

Teatro Sá da Bandeira

O SABÃO N.º 13

Pela Companhia Lucília Simões

Passos Manuel—Varie-
dades e cinema.

Trindade—Films sonoros
de enorme successo

Olimpia—Cinema sonoro

Águia d'Ouro—Grandio-
sos films sonoros

Batalha—Films de gran-
de successo.

camelos, oasis, tamaras e o
resto.

Depois, o *Guarany*.
Como se tratava duma sin-
fonia, esperamos, em vão,
que o pano subi-se. Não su-
biu, porque não havia pano
e o Carlos Gomes estava au-
sente.

A *Alma del Tango*, foi
um exito. E o *Ké Sá Kó*, do nosso pri-
mo Marcel, fez nos saracotear a alma
até á quinta potencia. unica que ainda
conservamos, matematicamente, é claro.

Mestre Beethoven, deu-nos a « Ouver-
ture » do seu *Egmont*. Apesar de nos ser
of-recido o pau da corda, aplaudimos
delirantemente.

A *Suite Portuguesa*, do nosso Ruy
Coelho, enlevou-nos o espirito a regiões
desconhecidas, terminando o concerto com
a *Rádio Mania*, dedicado ao nosso primo
e amigo velho Raul de Caldeira.

A' f-xe-razpiada da Orquestra Saxo-
fonica Portuguesa, um grande abraço.

X. X. X.

Teatradas & Teatrices

—Sempre é verdade o Teatro Carlos
Alberto ir abrir.

—O Papa enviou a benção apostolica
a todos os artistas que entraram no
«Snr. Prior».

—Afinal o Teatro Carlos Alberto já
não abre.

Dizem-nos que o Passos Manuel
continua ás escuras. Quer dizer: já não
vem a luz.

—Está definitivamente assente: o
Teatro Carlos Alberto vai abrir.

—O actor Estevam Amarante filmou
a semana passada a «Minha Noite de
Nupcias», ao natural, com scenario,
guarda-roupa e pertences.

—A' ultima hora: O Teatro Carlos
Alberto continua a não abrir.

«Gal», tantos de tal...

Os versos que publicamos no último nu-
mero com o titulo acima, são da autoria do
nosso colaborador N ba-Gala, a quem pedimos
desculpa de não terem vindo assinalados.

Os Inimigos de Deus

VIII PARTE

Os Milhões da Baroneza

CAPITULO XXXVII

Em que o autor vai com o leitor junto do Palacio de Pierres Fonds, metendo o nariz no sitio que adiante se verá

Se nos reportarmos uns anos atraz, e circundarmos o Palacio de Pierres Fonds, pelas 22 horas e 25 minutos do dia 26 de Junho de 18..., encontraremos um balcão do primeiro piso iluminado, facto de veras estranho.

A noite estava escura. As águas do Sêna corriam lá em baixo atraz não se sabe de que hipotético gigante. Uma lampada eléctrica, no extremo da Praça, abria com chave falsa scentilhas de prata de armador na toalha de felpo das águas agitadas antes usar.

Dentro do Palácio ouvia-se um silêncio de morte. Parecia abandonado se aquella luz suspeita não fosse um sinal cabalístico de vida. Pen-tremos. Há naquella câmara dois homens. Discut m em voz alta Um, o que está na nossa frente, podemos prontamente reconhecê-lo. Tem uma barba grisalha, pontaguda, sofismática... E' incontestavelmente o Barão des Osgues. O outro é muito mais novo, loiro, imbrbe. Adivinhamos nele o enteadado do Barão, o jovem duque de Pierres Fonds, filho da mãe, a falecida du-

quesa que, casada em segundas núpcias, pouco havia sobrevivido ao seu segundo enlace.

Pelo semblante carregado dos dois homens vêmos que não estão de acordo.

Falo o Barão:

— Não, Rui, isso não é nobre!

— Lembro-lhe, senhor barão, que eu son o duque de Pierres Fonds.

— Bem sei lhe tornou o outro mas não basta ser-se um Pierre Fonds. Esse... nome impõe-lhe obrigações de nobreza.

Não é só usar Fonds no nome. O Fonds é preciso saberem se usar.

— Eu parece-me... ia a retorquir o mancebo.

— Parece-me a mim que esse consórcio iria, com certeza, fazer levantar nos seus seculares sepulcros as cinzas absolutamente mortais dos seus antepassados.

O jovem duque teve um gesto de revolta. Os seus olhos crispavam-se. As suas sobrancelhas carregaram-se. A mão esticou e apertou com força os copos e as canecas da sua espada.

Ergueu a cabeça num gesto altivo. Toda a sua raça em revolta parecia chispar dos seus olhos injectados.

Atirou ao barão a queima roupa, esta frase altiva:

— Isso é basofia!

O barão apertou o golpe. Rotorquiou:

— Como fiel depositario da honra desta casa, não darei nem venderei o meu consentimento para esse tolo capricho. O senhor é uma creança insípida, inexpressiva e sónica!

— E agora, senhor barão? interrogou o moço duque cheio de raiva.

— Não, Rui. Um dia verá que a razão a tenho eu.

— Participe! Deixarei a casa e o pouco que foram de meus pais. E o trabalho me assegurará os meios de subsistência!

— Trabalhar! e o barão não pôde contar uma garatufada, ironia irónica. — Um Pierre Fonds a trabalhar!

— Sim, trabalhar! Advirto-o, senhor barão des Osgues, que não estou bêbedo. Nunca nos entenderemos! Vou!

— Não partas, jovem barão!

E a revelação tantos anos calada no fundo da sua alma, veio-lhe á boca como um vômito negro.

Vomitou sobre o rapaz estupefacto ao ouvi-lo:

— Rui, não partas! A duquesa não era tua mãe. Vem a meus braços, filho das minhas entranhas!...

Vinte anos depois, naquella outrora abandonado palácio, desenrolaram-se as scenas que formaram a primeira parte desta verídica historia...

Ruy de Ortega

Cinema gratuito para os nossos leitores

PROGRAMA DE TERÇA 2. às 21 1/2

Revista 608 (Porto e seus arredores)

Bibi entre os Piratas (comica) com o impagavel Lupino Lane.

INTERVALO

MASCARA DE FERRO, drama historico com Douglas Fairbanks.

PROGRAMA DE SEXTA 5. às 21 1/2

1—Uma feira de Gado em Muge

5—Sombras do Passado

INTERVALO

7—Vingança

Na proxima terça-feira será aumentada a lotação do Palacio

Terça-feira, 2
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

Terça-feira, 2
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

Sexta-feira, 5
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

Sexta-feira, 5
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirlito" aos seus leitores

APARELHOS
DE
REPRODUÇÃO
SONORA



FILMES
(GRANDES
EXCLUSIVOS

Castelo Lopes, Limitada

A casa detentora
dos maiores
filmes do mundo

SÊDE: LISBOA — Av. da Liberdade, 141-1.
DELEGAÇÃO NO PORTO — R. das Fontainhas, 209

Telegramas: PATHÉ

INSTALAÇÕES
COMPLETAS
EM
CINEMAS



VENDA
DE
ACESSÓRIOS
CINEMATOGRAFICOS

S U L